



Unidade Universitária: FAU – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		
Curso: ARQUITETURA E URBANISMO		
Disciplina: Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 2		Código da Disciplina: ENEX50339
Professor(es): Carlos Alberto Coelho Felipe de Araujo Contier Ricardo Hernán Medrano Roseli D'Elboux Silvia Wolff	DRT: 1096352 1153252 1041291 1120756 1132389 1151470	Etapa: 3ª
Carga horária: 95h/aula semestrais — 5h/aula semanais		Semestre Letivo: 2º 2018
Ementa: Estudo analítico e crítico da arquitetura no Brasil entre os séculos XV e XIX, relacionando-a ao âmbito territorial, urbano, social, político, tecnológico e econômico do Brasil e do continente americano. Reflexão sobre o ideário artístico ocidental nestes contextos e suas relações com o pensamento contemporâneo. A teoria da arquitetura e sua forma. Estudo da arquitetura e do urbanismo como linguagem não verbal		

**Conteúdo Programático:**

O conteúdo relativo aos estudos da História da Arquitetura no Brasil é apresentado a partir de eixos cronológicos e temáticos, privilegiando técnicas construtivas, materiais de construção e aspectos programáticos dos vários exemplos estudados:

1. Arquitetura indígena: introdução ao modo de morar indígena.
2. Arquitetura Bandeirista: primeiras habitações portuguesas na colônia e sua inter-relação com o estabelecimento do ciclo açucareiro. Interiorização e suas relações com o ciclo extrativista, ocupação do Planalto de Piratininga. Ajustamento ao meio e ao modo de morar indígena.
3. Arquitetura dos Engenhos: Habitações portuguesas no NE e sua relação com o auge da cultura açucareira. Segregação social explicitada na arquitetura. Suas peculiaridades em contraponto com a casa rural do sudeste.
4. Arquitetura Militar no Brasil Colonial: O papel dos engenheiros militares na posse, ocupação, conhecimento e demarcação do território pré e pós Tordesilhas e assentamento de vilas e cidades. O eixo Atlântico e o eixo Amazônico. Difusão de técnicas construtivas e estilos eruditos.
5. Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial: O papel das ordens, irmandades e Cia. de Jesus na ocupação e assentamento de núcleos urbanos e vilas assim como na difusão de conceitos estéticos de influência italiana e florescimento de manifestações artísticas locais. Manifestações regionais e obras exemplares com ênfase no estilo jesuítico, barroco mineiro, barroco paulista.
6. Arquitetura Neoclássica no Brasil: Estado de vilas e cidades no Brasil ao final do século XVIII e as repercussões da transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Introdução de novas técnicas, materiais e parâmetros estéticos. Vinculação da Arq. Neoclássica com a cultura cafeeira e sua difusão. Manifestações regionais e obras exemplares enfatizando o percurso Rio-São Paulo. Manifestações neoclássicas na cidade de São Paulo: da taipa à alvenaria.
7. Arquitetura Eclética no Brasil: Café e industrialização. Imigração e novas técnicas construtivas. Ferrovia e novos materiais. Ferrovia e interiorização das soluções ecléticas. Novos programas: a casa urbana burguesa e a moradia para o operariado. Implementação de infraestruturas e a transformação dos interiores: gás, energia elétrica, água encanada e esgotos.
8. A transição para o século XX: Novas experiências urbanísticas e sua repercussão no morar: descolamento dos limites do lote, zoneamento, iluminação e ventilação. Novos materiais: da alvenaria ao concreto: Samuel das Neves e o uso do concreto. A busca por novas linguagens: Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa. Neocolonial e as raízes da arquitetura modernista brasileira.

O conjunto dos textos concernentes aos estudos de Teoria da Arquitetura aborda conceitos de:

9. identidade e não identidade,
10. a arquitetura e arte,
11. o papel da história na produção e representação da arquitetura,
12. a arquitetura como semiótica e sua relação com a cultura.

A abordagem destes textos visa especular a passagem da produção arquitetônica nos últimos cinquenta anos e como houve uma resposta conceitual e estética à conjuntura das culturas.

A arquitetura é vista como uma semiótica não linguística e permite questionar a sua condição de produto cultural e seus ritos de produção.

A oposição dos textos por meio de seus conceitos compreende a capacidade de construção de um pensamento crítico por parte do aluno.

Metodologia:

Em sintonia com o novo Projeto Pedagógico da Unidade, implementado em 2017, a disciplina está estruturada por atividades que se inter-relacionam e são complementares, porém contemplam o conteúdo a partir de diferentes pontos de vista e com diversos níveis de aprofundamento.

- Aulas expositivas, contemplando o conteúdo acima enunciado
- Leituras obrigatórias
- Tarefas em equipe (atividade em sala) e Trabalho individual (atividade extra-classe)

**Crítérios de Avaliação:**

A Média Intermediária (Mi) é obtida pela média ponderada das seguintes notas:

Primeira avaliação (N1)= 1ª entrega do projeto do semestre [individual] (30%) + Avaliação parcial 1 [individual] (70%)

Segunda avaliação (N2)= Apresentação do projeto do semestre (30%) + Apresentação do livreto do semestre (70%)

$$\text{Média intermediária (Mi)} = \frac{N1(x 3,0) + N2 (x 7,0)}{10}$$

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1 e N2 serão lançadas no TIA de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Regimento Geral da Universidade, se $Mi \geq 7,5$ e frequência $\geq 75\%$, ou $Mi \geq 8,5$ e frequência entre 65% e 75%, o aluno está aprovado. Por se tratar de Componente Curricular Projetual, não haverá Avaliação Substitutiva.

Procedimentos complementares:

Prova final: refere-se ao conteúdo total do semestre, de acordo com o Regimento Geral da Universidade.
Prova individual, sem consulta.

$$\text{Média final (Mf)} = \frac{Mi + Pf}{2} \quad \text{Se } Mf \geq 6,0 \text{ e frequência } \geq 75\%, \text{ o aluno está aprovado.}$$

Ponto de participação: Em conformidade com o Regimento Geral da Universidade e segundo critério dos professores, neste componente curricular não há ponto de participação.

Trabalhos domiciliares: Cada caso será avaliado com a Coordenação de Curso, de acordo com o Regimento Geral da Universidade.

Controle de frequência: De acordo com o Regimento Geral da Universidade. Observamos que alunos em atraso poderão entrar na aula somente até 20 minutos depois do horário regular de início do módulo.

Permuta de horário: Não será aceito, em qualquer hipótese, que o aluno realize avaliações em turmas diferentes daquelas em que está matriculado, conforme estipulado pelo Regimento Geral da Universidade.

Bibliografia Básica:

BURY, John. Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de. Arquitetura e arte no Brasil Colonial. Brasília, DF: IPHAN / MONUMENTA, 2006.

NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2008

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil: Coleção Debates. 4a. ed. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BARTHES, Roland. Mitologias. São Paulo: Difel, 1975,

BUENO, Beatriz Piccolotto de Siqueira. Desenho e desígnio: O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011.

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. Casa paulista. São Paulo: Edusp, 2016

MAYUMI, Lia. Taipa - canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra, 2008

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.